

ESTRADAS

Brasil é o quinto país com trânsito mais perigoso

Dentre as iniciativas propostas está o Programa Estradas do Futuro, voltado a capacitar motoristas e zerar o número de acidentes nas estradas

O Brasil é o quinto país com o trânsito mais perigoso do mundo. É o que indica o ranking do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). De acordo com a CNT, de 2007 a 2022, 7 acidentes foram registrados a cada 10 quilômetros de rodovias. Apenas em 2022, foram gastos R\$ 12,9 bilhões com tais ocorrências. Em 2023, 67 mil acidentes ocorreram nas estradas. Para reverter o cenário, campanhas como a de Maio Amarelo se fazem necessárias.

O rápido desenvolvimento de ações para atribuir maior segurança ao trânsito é um pilar fundamental para o progresso do setor. É preciso que toda a sociedade esteja envolvida, contando com o apoio de operadores logísticos, motoristas, poder público e empresas.

Exemplo de iniciativa é o Programa Estradas do Futuro, campanha da MundoLogística apoiada pela Associação Brasileira de Operadores Logísticos (ABOL) e pela Associação Brasileira de Logística (ABRLOG), com patrocínio da nstech - maior empresa de software para supply chain da América Latina -, juntamente a Quartzolit e Onisys.

Com o objetivo de capacitar motoristas e impactar profissionais da área de logística com conteúdos educativos, a cam-



TÂNIA MEINERZ/JC

Ao longo de 2023, segundo a CNT, 67 mil acidentes foram registrados nas rodovias do País

panha tem como propósito zerar o número de acidentes nas estradas e dar visibilidade à urgência dessa discussão.

Com base nos insumos levantados até o momento, o Programa aponta os 5 pilares estratégicos para a redução dos

acidentes nas estradas do Brasil, de modo que o país atinja os objetivos propostos pela OMS e ONU.

● Investimentos públicos

Além dos impactos econômicos que comprometem a competitividade logística do País e aumentam o custo das estradas, a falta de investimentos em infraestrutura é um dos fatores que aumentam os riscos nas estradas brasileiras. Dados da CNT indicam que rodovias com pontos considerados críticos têm um índice de morte de 14,8 para cada 100 acidentes. Em trechos sem pontos críticos, esse número é 27% menor. Trechos com placas de trânsito ilegíveis aumentam em quase 20% o risco de acidentes com óbitos e 47,7% dos acidentes ocorrem em estradas com problemas de pintura da faixa central.

● Investimentos em tecnologia

A inovação é uma importante aliada para a segurança nas estradas e também traz outros ganhos, como aumento da eficiência logística, redução de custos para empresas e condutores, além de contribuir para um trânsito mais sustentável. Algumas soluções que têm apoiado condutores e empresas logísticas são retrovisores inteligentes que aumentam a visibilidade em caminhões, soluções de monitoramento em tempo real com alertas anti-colisão, câmeras acopladas com inteligência artificial e gamificação em treinamentos mobile para condutores. Neste sentido, os dados são

positivos: em 2023, US\$ 28,9 bi foram investidos em soluções digitais para a área de supply chain globalmente. A nstech, patrocinadora do Programa Estradas do Futuro, oferece mais de 100 softwares no setor que contribuem com a melhoria da segurança das estradas, como Gestão de Risco, Cadastro de Motoristas, TMS, Sistema de Gestão de Pátio e Torre de Controle.

● Campanhas e mobilização da sociedade civil

Além da participação pública e da evolução do ecossistema de tecnologias para a segurança logística, é essencial contar com a participação da sociedade como um todo para que haja

uma efetiva redução dos acidentes nas estradas. Aí está a importância de iniciativas como Maio Amarelo, que explora o tema da segurança de diferentes maneiras, envolve a sociedade de forma educacional e dissemina informações que objetivam a redução de acidentes.

● Envolvimento de players e lideranças logísticas

Na mesma linha do envolvimento da sociedade civil, lideranças logísticas e empresas têm o dever de assumir um compromisso para contribuir com a redução de acidentes. Os líderes, por sua vez, precisam impactar profissionais e cidadãos de forma positiva e construtiva com conteúdos relevantes sobre

segurança no trânsito rodoviário, além de capacitar motoristas com treinamento e conteúdo.

● Mudança comportamental

Após a junção dos cenários anteriormente citados, a transformação de hábitos dos condutores é necessária. Uma pesquisa da ABRAMET apontou as 10 principais causas de ocorrência nas estradas brasileiras: 9 delas estão relacionadas a falhas humanas e a comportamentos de risco. São elas: reação tardia; falta de reação; falta de atenção; velocidade incompatível; pouca distância; ingestão de álcool; mudança de faixa; falha mecânica; sono e avançar no cruzamento.

Segurança viária e o transporte de produtos perigosos entram em pauta nas ações do Maio Amarelo

Aproximadamente 70% do transporte de produtos considerados perigosos são feitos por rodovias, uma vez que a política adotada pelo Brasil privilegia o uso do modo rodoviário no transporte de produtos perigosos, em detrimento às demais modalidades. Sendo essencial para diversos setores da economia, o trans-

porte de cargas perigosas por rodovias representa um risco significativo à segurança viária, ao meio ambiente e à saúde pública.

No estado de São Paulo, segundo o relatório anual da Comissão de Estudos e Prevenção de Acidentes no Transporte de Produtos Perigosos, houve um total de 1.012 ocorrências (acidentes e

incidentes) em 2022, resultando em uma média de 84,33 ocorrências por mês.

Para minimizar esses danos, a Associação Brasileira de Transporte e Logística de Produtos Perigosos (ABTLP), entidade empresarial que defende os interesses de transportadores e operadores logísticos com atuação no segmento de produtos perigosos, desenvolve iniciativas para promover a evolução e a capacitação dos profissionais do setor.

Eduardo Leal, secretário executivo da ABTLP, explica que a entidade aborda a segurança

viária no transporte desse segmento por meio de normatização, treinamento, divulgação de boas práticas, advocacia e incentivo à inovação a fim de promover medidas de segurança entre os associados e colaborar com órgãos reguladores para estabelecer padrões que garantam a segurança no transporte desses produtos.

O secretário executivo comenta que os principais desafios enfrentados em termos de segurança viária são aqueles ligados à parte de infraestrutura rodoviária, nos quais incluem riscos ine-

rentes, condições de estrada e roubos de cargas. “Para mitigar esses riscos, a ABTLP recomenda medidas como treinamento adequado, manutenção preventiva, uso de tecnologia, gerenciamento de riscos e colaboração setorial.”

A campanha do Maio Amarelo, com objetivo de conscientização sobre a segurança no trânsito, se alinha com os esforços da entidade por meio da divulgação de mensagens de segurança, eventos, parcerias e incentivando práticas seguras entre seus associados.